



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

ESTABELECIDA EM 1910

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 58-A.  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefone 5339 C.  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## IRRITANDO SEMPRE A OBRA DESASTRADA DUM GOVERNO INEPTO

Enquanto a classe ferroviária sustenta a luta que tam valentemente encetou em 30 de Setembro, reclamando a abolição das leis excepcionais secretadas pelo governo e a satisfação das suas reclamações económicas, o sr. António Granjo arranca à fome e à miséria da população produto-  
ra um aumento de tarifas de 100 %.

Em vez, porém, de fazer terminar a greve ferroviária, atendendo as justíssimas reclamações desta classe, o governo continua vomitando de-  
cretos sobre decretos, com o fim de oprimir os ferroviários, pretendendo reduzi-los á intolerável condição de escravos.

O sacrifício imposto ao povo, pelo aumento de tarifas, vai quase intacto para as mãos das Empresas ferroviárias, enquanto o pessoal continua vegetando na miséria, iludindo-se o público a quem é apregoado um fictício aumento de vencimentos, que se não faz.

### QUE DIZ A ISTO A CLASSE OPERÁRIA?

Ào aumento dos preços de transporte, pode por acaso corresponder o aniquilamento dos ferroviários agora em luta?  
Não! A classe operária saberá, no momento oportuno, cumprir com o seu dever impedindo que o governo consiga os seus tenebrosos designios.  
A maneira digna como os ferroviários do Sul e Sueste responderam às violências do governo — declarando por entre as espingardas e as me-  
talhadoras o seu movimento, e o nobre gesto dos ferroviários do Minho e Douro e da Companhia Portuguesa, secundando-os, não podem passar  
despercebidos à Organização Operária.

## O INEVITÁVEL

### NOTAS & COMENTARIOS

**As greves** O Século está seriamente zangado, porque as greves abalam a economia do país. Não pode ser. As greves não podem continuar, de contrário O Século fulmina-  
mos, reduz-nos a pó. Lá que o comércio roube, está bem. Que todos morramos de fome, boa vai ela. Que se faça greve, nunca! porque as greves conduzem-nos à ruína, à implantação do regime da anarquia neste pobre país, e, do estrangeiro, misericordiosamente nos apontariam a escudela de uma magra sopa, pendurada numa... baioneta!

Nada de greves, por causa do estran-  
gerio. Porque, em quanto, ainda nos apontam apenas a baioneta...

**Os bons amigos** Vai longe, muito  
longe o tempo em que os anarquistas eram lومados por  
fazinhas da pior espécie. Lembram-  
os leitores desse tempo? Pois a burguesia agora já não pensa assim, reconhece mesmo que os anarquistas temem  
toda a autoridade moral para apreciar os conflitos sociais da nossa época. Chegam a sentir no coração desordenadas  
pulsações de dó para com os anarquistas perseguidos. Vejam a lâminaria que  
se tem feito em volta de um telegrama de  
duvidosa proveniência que anuncia-  
va a miséria de Kropotkin e sua filha. Descansem, pois, os anarquistas portugueses que as tarimbas das prisões já  
receberão o contacto dos seus ossos. Os anarquistas serão protegidos  
pela burguesia... contra o perigo bol-  
evista.

**Os bons amigos!**

**Propaganda** Estremeceram todos  
os fios do telegrafo pa-  
bolxevista a comunicar a esse mundo... de Deus,

que dois bolxevistas haviam chegado a Paris, extenuados, suando, vergando  
sob o peso dum mal que continha

nem mais nem menos do que setenta e  
dois milhões (72.000.000) de rublos e  
folhetos anarquistas. Vejam lá, leitores,

que, segundo as agências telegráficas, os  
bolxevistas não estão dando provas in-  
destructíveis da sua estupidez. Primeiro:  
trazem uma quantidade imensa de di-  
nheiro que já não corre, que não serviu

para comprar um capilé. Segundo:  
veem carregados desde lá de Mos-  
cova até Paris com folhetos de pro-  
paganda anarquista que se encontram em  
qualquer tabacaria dumha cidade civiliza-  
da. Agora a maior, a formidável as-  
sistência dos bolxevistas está em editar  
folhetos anarquistas em vez de bol-  
xevistas, criando assim inimigos, que mais  
tarde terão de matar pela fome, como  
nos como agora, a iniciar-se o  
comércio livre.

A greve já não é causa que se  
faça ou não por assim o desejarmos.  
Ela é uma força dimanada da  
miséria e da ruína a que tudo  
isto chegou; é a única tábua de sal-  
vação a que os trabalhadores se  
seguram para não perecer de fome.

**Os bons amigos!**

**Ataques** A fúria da polícia con-  
tra os jornais vai-se  
acentuando. O assalto

ontem feito à Bandeira Vermelha con-  
firma essa fúria um pouco selvática. E'

natural que as autoridades não gostem  
que classifiquemos de assalto o seu ges-  
to, mas outra palavra não há que tam-  
bém se lhe ajuste.

Roubar a cabeça do jornal, empaste-  
lar a primeira página e tentar levar as

formas que nos digam os burgueses  
o que se há de fazer. Os bur-  
gueses não no-lo dizem, porque lhes  
não convém declarar a sua falê-  
nica. Nós é que sabemos o que se  
há de fazer. A resolução está na  
revolução expropriadora. Não se

faz por em quanto essa revolução,  
mas a cestaria que a ganância es-  
tá provocando, dia a dia, para elas  
não vai conduzir.

E enquanto ela não vier, as  
greves serão cada vez mais inten-  
sas, mais fortes, mais conscientes,  
por muito que isso pese à bur-  
guesia.

**Bandeira Vermelha**

Deve ser tirado brevemente um sup-  
lemento ao número apreendido. As  
perseguições governamentais dão este  
resultado. Quanto mais se quer inutili-  
zar a hidra, mais ela cresce e se multipli-  
ca.

Recorridos alguns dias, semanas

só, sobre o belo regime do  
comércio livre, constatou a popu-  
lalor que tal regime  
tais salários era impossível  
importar. Daí começarem a res-  
tar-se alguns movimentos pró-  
moto de salário.

greve mais importante que,

deve ser tirado brevemente um sup-  
lemento ao número apreendido. As  
perseguições governamentais dão este  
resultado. Quanto mais se quer inutili-  
zar a hidra, mais ela cresce e se multipli-  
ca.

Com o número apreendido, constatou a popu-  
lalor que tal regime  
tais salários era impossível  
importar. Daí começarem a res-  
tar-se alguns movimentos pró-  
moto de salário.

greve mais importante que,

deve ser tirado brevemente um sup-  
lemento ao número apreendido. As  
perseguições governamentais dão este  
resultado. Quanto mais se quer inutili-  
zar a hidra, mais ela cresce e se multipli-  
ca.

Com o número apreendido, constatou a popu-  
lalor que tal regime  
tais salários era impossível  
importar. Daí começarem a res-  
tar-se alguns movimentos pró-  
moto de salário.

greve mais importante que,

deve ser tirado brevemente um sup-  
lemento ao número apreendido. As  
perseguições governamentais dão este  
resultado. Quanto mais se quer inutili-  
zar a hidra, mais ela cresce e se multipli-  
ca.

Com o número apreendido, constatou a popu-  
lalor que tal regime  
tais salários era impossível  
importar. Daí começarem a res-  
tar-se alguns movimentos pró-  
moto de salário.

greve mais importante que,

deve ser tirado brevemente um sup-  
lemento ao número apreendido. As  
perseguições governamentais dão este  
resultado. Quanto mais se quer inutili-  
zar a hidra, mais ela cresce e se multipli-  
ca.

Com o número apreendido, constatou a popu-  
lalor que tal regime  
tais salários era impossível  
importar. Daí começarem a res-  
tar-se alguns movimentos pró-  
moto de salário.

greve mais importante que,

deve ser tirado brevemente um sup-  
lemento ao número apreendido. As  
perseguições governamentais dão este  
resultado. Quanto mais se quer inutili-  
zar a hidra, mais ela cresce e se multipli-  
ca.

Com o número apreendido, constatou a popu-  
lalor que tal regime  
tais salários era impossível  
importar. Daí começarem a res-  
tar-se alguns movimentos pró-  
moto de salário.

greve mais importante que,

deve ser tirado brevemente um sup-  
lemento ao número apreendido. As  
perseguições governamentais dão este  
resultado. Quanto mais se quer inutili-  
zar a hidra, mais ela cresce e se multipli-  
ca.

Com o número apreendido, constatou a popu-  
lalor que tal regime  
tais salários era impossível  
importar. Daí começarem a res-  
tar-se alguns movimentos pró-  
moto de salário.

greve mais importante que,

deve ser tirado brevemente um sup-  
lemento ao número apreendido. As  
perseguições governamentais dão este  
resultado. Quanto mais se quer inutili-  
zar a hidra, mais ela cresce e se multipli-  
ca.

Com o número apreendido, constatou a popu-  
lalor que tal regime  
tais salários era impossível  
importar. Daí começarem a res-  
tar-se alguns movimentos pró-  
moto de salário.

greve mais importante que,

deve ser tirado brevemente um sup-  
lemento ao número apreendido. As  
perseguições governamentais dão este  
resultado. Quanto mais se quer inutili-  
zar a hidra, mais ela cresce e se multipli-  
ca.

Com o número apreendido, constatou a popu-  
lalor que tal regime  
tais salários era impossível  
importar. Daí começarem a res-  
tar-se alguns movimentos pró-  
moto de salário.

greve mais importante que,

deve ser tirado brevemente um sup-  
lemento ao número apreendido. As  
perseguições governamentais dão este  
resultado. Quanto mais se quer inutili-  
zar a hidra, mais ela cresce e se multipli-  
ca.

Com o número apreendido, constatou a popu-  
lalor que tal regime  
tais salários era impossível  
importar. Daí começarem a res-  
tar-se alguns movimentos pró-  
moto de salário.

greve mais importante que,

deve ser tirado brevemente um sup-  
lemento ao número apreendido. As  
perseguições governamentais dão este  
resultado. Quanto mais se quer inutili-  
zar a hidra, mais ela cresce e se multipli-  
ca.

Com o número apreendido, constatou a popu-  
lalor que tal regime  
tais salários era impossível  
importar. Daí começarem a res-  
tar-se alguns movimentos pró-  
moto de salário.

greve mais importante que,

deve ser tirado brevemente um sup-  
lemento ao número apreendido. As  
perseguições governamentais dão este  
resultado. Quanto mais se quer inutili-  
zar a hidra, mais ela cresce e se multipli-  
ca.

Com o número apreendido, constatou a popu-  
lalor que tal regime  
tais salários era impossível  
importar. Daí começarem a res-  
tar-se alguns movimentos pró-  
moto de salário.

greve mais importante que,

deve ser tirado brevemente um sup-  
lemento ao número apreendido. As  
perseguições governamentais dão este  
resultado. Quanto mais se quer inutili-  
zar a hidra, mais ela cresce e se multipli-  
ca.

Com o número apreendido, constatou a popu-  
lalor que tal regime  
tais salários era impossível  
importar. Daí começarem a res-  
tar-se alguns movimentos pró-  
moto de salário.

greve mais importante que,

deve ser tirado brevemente um sup-  
lemento ao número apreendido. As  
perseguições governamentais dão este  
resultado. Quanto mais se quer inutili-  
zar a hidra, mais ela cresce e se multipli-  
ca.

Com o número apreendido, constatou a popu-  
lalor que tal regime  
tais salários era impossível  
importar. Daí começarem a res-  
tar-se alguns movimentos pró-  
moto de salário.

greve mais importante que,

deve ser tirado brevemente um sup-  
lemento ao número apreendido. As  
perseguições governamentais dão este  
resultado. Quanto mais se quer inutili-  
zar a hidra, mais ela cresce e se multipli-  
ca.

Com o número apreendido, constatou a popu-  
lalor que tal regime  
tais salários era impossível  
importar. Daí começarem a res-  
tar-se alguns movimentos pró-  
moto de salário.

greve mais importante que,

deve ser tirado brevemente um sup-  
lemento ao número apreendido. As  
perseguições governamentais dão este  
resultado. Quanto mais se quer inutili-  
zar a hidra, mais ela cresce e se multipli-  
ca.

Com o número apreendido, constatou a popu-  
lalor que tal regime  
tais salários era impossível  
importar. Daí começarem a res-  
tar-se alguns movimentos pró-  
moto de salário.

greve mais importante que,

deve ser tirado brevemente um sup-  
lemento ao número apreendido. As  
perseguições governamentais dão este  
resultado. Quanto mais se quer inutili-  
zar a hidra, mais ela cresce e se multipli-  
ca.

Com o número apreendido, constatou a popu-  
lalor que tal regime  
tais salários era impossível  
importar. Daí começarem a res-  
tar-se alguns movimentos pró-  
moto de salário.

greve mais importante que,

deve ser tirado brevemente um sup-  
lemento ao número apreendido. As  
perseguições governamentais dão este  
resultado. Quanto mais se quer inutili-  
zar a hidra, mais ela cresce e se multipli-  
ca.

Com o número apreendido, constatou a popu-  
lalor que tal regime  
tais salários era impossível  
importar. Daí começarem a res-  
tar-se alguns movimentos pró-  
moto de salário.

greve mais importante que,

deve ser tirado brevemente um sup-  
lemento ao número apreendido. As  
perseguições governamentais dão este  
resultado. Quanto mais se quer inutili-  
zar a hidra, mais ela cresce e se multipli-  
ca.

Com o número apreendido, constatou a popu-  
lalor que tal regime  
tais salários era impossível  
importar

# MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte.....	14.263\$30
José Teodoro.....	\$50
Oito operários a bordo do "Apolo".....	8800
Associação dos Cordoeiros, que teve aberto em várias oficinas.....	10800
Francisco F. Silva.....	\$50
José Luiz Pereira.....	1800
Um industrial socialista de Lagos.....	10800
António Cesar.....	\$50
Grémio Socialista de Lisboa.....	2420
António Teixeira.....	\$30
António Ferreira.....	330
João N. Barbosa.....	\$30
Joaquim Rodrigues.....	20
Um grupo de rapazes do L. do Campo Pequeno (Porto).....	1050
Manuel Joaquim Borges.....	\$50
Grupo dos Barbosas.....	6800
Que teve aberto entre um grupo de trabalhadores de Alter do Chão	
Manuel Calado.....	2000
Henriques Martins.....	\$50
Alberto Jacinto.....	500
Carlos Gaspar.....	500
Joaquim Calado.....	30
Francisco Pedro Dias.....	500
Ramiro Mendes Belo.....	500
José Godinho Feio.....	500
Quadro tipográfico de "A Pátria" — Contribuintes:	
Pás.....	50
Neves.....	50
Aurélio.....	50
Tomas.....	50
Ribeiro.....	50
Júlio L. Santos.....	50
Marques.....	50
Alves.....	50
Guilherme.....	50
Antíbal.....	50
Barroso.....	50
Liberânia.....	50
Raul Dias.....	50
António Damásio Júnior.....	50
Luciano Rosa.....	50
Reis e Vila.....	50
J. Carvalho.....	50
Hernani.....	50
José Augusto.....	50
Miguel.....	50
Duarte.....	50
Eduardo Duarte.....	50
Alfredo Rodrigues.....	50
Fonseca Pereira.....	50
E. Santos.....	50
Que teve aberto no Porto — Contribuintes:	
António d'Oliveira.....	50
Adelaide D. Azevedo Oliveira.....	50
A transportar.....	14.359530
Transporte.....	14.359530
S. J. Figueiroa.....	\$30
José da Silva Marques.....	30
Armando Teixeira Azevedo.....	50
Augusto Correia Moura.....	30
Casimiro Ferreira Pinto.....	50
Manuel Sousa Machado.....	20
José de Oliveira.....	20
Joaquim Martins.....	20
João Alves.....	10
Raul V. Barreto.....	10
António Pereira.....	20
Belmiro Sousa Araújo.....	50
José Martins Silva.....	50
Aníbal M. Martins.....	50
Orácio Esteves Passos.....	50
Alexandre Mota Menezes.....	50
A. M. ....	50
Armando Pereira.....	150
Augusto Ferreira Mendes.....	50
J. A. P. ....	100
Bernardo Pinto.....	50
António de Oliveira.....	50
Serafim Monteiro.....	50
Quete em Belém	
H. Barbeiro.....	20
Maria Nascimento.....	30
António Ramos.....	50
V. E. ....	30
Augusto Coelho.....	20
Raul da Silva.....	20
José Serra.....	20
António.....	20
Caborazo de Belém.....	20
José Martel.....	20
Armando Santos (Marítimo).....	20
Laura da Conceição F. ....	40
Henrique Ferreira.....	40
Sebastião Lameiras.....	20
Carlos Lino.....	50
Quete aberto em Bordeaux — França — Importância em francos — Contribuintes:	
Augusto B. Gaspar.....	25
António Sampayo.....	10
Francisco Russo.....	5
António Osorio.....	5
Manuel da Silva.....	5
Pires Lino.....	5
Trajano A. Correia.....	10
António da C. Neiva.....	5
Adriano M. Lage.....	5
Francisco Fernandes.....	5
Joaquim Sousa.....	10
António de Sousa.....	5
Joaquim Picadinho.....	2
Arnaldo Martins.....	2,5
Raul Moreira.....	2
José Salazar.....	5
Total francos....	100:00
A câmbio do dia da re-cepção, rendeu.....	41800
A transportar.....	14.414530

que o governo os obrigasse a trabalhar pela força, quando eles são os culpados de todas as greves e de todas as infâncias que se vêem passando.

Os operários de Penafiel protestam contra os falsos amigos da ordem, dando todo o apoio não só à classe ferroviária como a todas as classes em luta.

## No Minho e Douro

A greve ferroviária continua. — O comité protesta contra os atentados dinamistas. — Buscas e prisões. — Um manifesto.

PORTO, 11. — C. — A greve ferroviária continua no mesmo pé. Foram recebidos vários telegramas de diferentes terras, tais como Viana, Régua, Tua, Monção, Braga e Livraria, informando ser a solidariedade do pessoal a mesma e desmentindo os informes oficiais que dão o pessoal ao serviço. Sobre um combóio vindor do Douro foi arremessada, em Ericeira, uma bomba de clorato, além de vários tiros a que a tropa respondeu. A este respeito diz a nota oficiosa dos grevistas:

Este comité reprova em absoluto o protesto indignado contra os atentados dinamistas que se realizaram no dia 10, e considera normal se permitam em organizar. Repudiamos os actos desta natureza e devemos frizer que os mesmos, sem dúvida, obedecem apenas a um plano de antemão preparado, com o fim único de proteger os interesses dos dinamistas e dos ferroviários. Estes actos abomináveis constam de elementos estranhos à causa sagrada em que todos nós nos encontramos envolvidos.

As autoridades acordaram agora em efectuar buscas domiciliares e prender os maquinistas e fogueiros, procurando intimidar os grevistas. O mais revoltante do caso é que muitos dos presos estavam em suas casas com parte de doente, anteriormente à declaração da greve.

O Porto está-se tornando um foco de represálias, como quem diz, arvorado novamente em Trautália.

Sob o pretexto de medidas preventivas, tem encarcerado diversos camarándas que, por ordem da 3.ª Divisão Militar, recolheram à Casa de Reclusão, visto serem agitadores.

Entre esses 20 agitadores, parece que estão Costa Carvalho, Salvaterra Júnior, etc. Ora que terão estes com a greve ferroviária?

Quanto à passagem à categoria de pessoal técnico dos agentes que até agora figuravam como pessoal administrativo ou jornaleiro, isto é, chefe e sub-chefes de depósito, maquinistas de 1.ª e 2.ª, mestres e contra-mestres de ofícios, encarregados de obras de 1.ª e 2.ª classe, etc., bem como o desaparecimento da categoria de maquinistas de 3.ª classe, passando estes à 2.ª — não engodou os reclamantes. E' mais um truco cujos resultados práticos os ferroviários dizem não encontrar, pois não vivem de cantigas e de categorias sem remuneração; o essencial da obra é a situação moral e material.

Foi distribuído o seguinte manifesto entre os ferroviários, cujo foi acolhido com entusiasmo:

Aos Ferroviários do Minho e Douro — Prezadíssimos camaradas! Mais um pequeno esforço e a vitória será nossa! Continuamos só hoje na luta sagrada pela vida. Não liguem à sua importância os convites feitos pelas entidades superiores, para retorno do trabalho sem as condições que nós reclamadas, as quais estão dentro da razão e da justiça.

Estão ainda paralisados todos os serviços municipais, à exceção dos serviços dos cemitérios, onde se encontram alguns camarándas, não se preocupando a câmara nem com a nossa situação nem com o perigo que corre cada vez mais a saúde pública.

Este Comité, confiado na vossa solidariedade, espera atentada uma solução media-

leitura de certos jornais mercenários e politiqueros não nos deixa fánsis sugestivos.

Ponde de tal lado, e lede os jornais operários e aquele que, tem seguido sensatamente, sem paixões, todas as fases descoladas, momento reinvidicador.

E' possível que amanhã, alguém, com certeza, se servir para mais alguns camarándas, só servir para mais os operários, que acreditam que tinham entrado assim na classe dos revolucionários.

Quando os sócios se dirigiram para a sede da sua associação, a polícia impedia a entrada, afirmando que por ordem superior estava proibida a reunião, sendo manda os seus amigos que tinham entrado assim, os deputados, deram-lhe voz de prisão.

— Do que em tenho pena é de ser preso pelos senhores! exclamou aquele nosso amigo.

E realmente é para lamentar que, quando em quando, trabalhadores honestos, cujo crime é constituido pelo devir de semi-analfabetos sobre as letras, que não compreendiam e sem que tivessem havido censura, ignorando-se portanto, o conteúdo da folha, apresentem! E ainda assim, à mercê destes indivíduos, que não se sabe de onde vêm nem para onde vão, a liberdade de expressão, o pensamento humano.

Porém, não ficou por aqui o serviço relevante prestado pelos dedicados cidadãos da Segurança, à estabilidade da República. Há mais. Como se encontrasse presente o camarada Manuel Ribeiro e este preguntasse com que autoridade procediam assim os referidos polícias, sentiriam-se estes ofendidos no seu pudor e, mostrando os seus cartões, deram-lhe voz de prisão.

— Secção dos Carpinteiros. — Reuniu ontem aprovando os novos sócios, resolvendo realizar a reunião regular, no próximo quartel-feira, para tratar de assuntos de interesse para os componentes desta Secção.

— Secção de Belém. — Para assunto de urgência, é convocado o camarada Sebastião Baptista a vir à sede desta Secção falar com o tesoureiro, pedindo fazê-lo em qualquer dia, entre 20 e 25 dias.

Empregados dos Minas do Comércio e Indústria. — Reuniu a direcção, aprovando realizar a reunião regular, no dia 27 de outubro, para tratar de assuntos de interesse para os componentes da sua secção.

— Manipuladores de Pão. — Reuniu ontem pelo camarándar Frederico Reis, tesoureiro da Secção Sindical de Belém, a quantia de 750\$00, proveniente da cobrança referente ao terceiro trimestre do corrente ano. Com o referido camarada foram videntes os delegados das organizações entre os quais a deputado da câmara que tinha a branca na área de Alcântara, ficando resolvida para tratar de assuntos de interesse para os componentes desta Secção.

— Empregados de Pão. — Para a reunião de 20 de outubro, tendo sido aprovado o relatório de contas do terceiro trimestre desse ano e um ofício dos camarándas municipais, aprovando uma saudação aos mesmos protestando contra a atitude dos indivíduos que estão na Câmara com o qual se considera que tem interferido a solução do conflito.

— Conselho administrativo. — Foi entregue ontem pelo camarándar Frederico Reis, tesoureiro da Secção Sindical de Belém, a quantia de 750\$00, proveniente da cobrança referente ao terceiro trimestre do corrente ano. Com o referido camarada foram videntes os delegados das organizações entre os quais a deputado da câmara que tinha a branca na área de Alcântara, ficando resolvida para tratar de assuntos de interesse para os componentes desta Secção.

— Operários metalúrgicos. — Para a reunião de 20 de outubro, tendo sido aprovado o relatório de contas do terceiro trimestre desse ano e um ofício dos camarándas municipais, aprovando uma saudação aos mesmos protestando contra a atitude dos indivíduos que estão na Câmara com o qual se considera que tem interferido a solução do conflito.

— Operários metalúrgicos. — Para a reunião de 20 de outubro, tendo sido aprovado o relatório de contas do terceiro trimestre desse ano e um ofício dos camarándas municipais, aprovando uma saudação aos mesmos protestando contra a atitude dos indivíduos que estão na Câmara com o qual se considera que tem interferido a solução do conflito.

— Operários metalúrgicos. — Para a reunião de 20 de outubro, tendo sido aprovado o relatório de contas do terceiro trimestre desse ano e um ofício dos camarándas municipais, aprovando uma saudação aos mesmos protestando contra a atitude dos indivíduos que estão na Câmara com o qual se considera que tem interferido a solução do conflito.

— Operários metalúrgicos. — Para a reunião de 20 de outubro, tendo sido aprovado o relatório de contas do terceiro trimestre desse ano e um ofício dos camarándas municipais, aprovando uma saudação aos mesmos protestando contra a atitude dos indivíduos que estão na Câmara com o qual se considera que tem interferido a solução do conflito.

— Operários metalúrgicos. — Para a reunião de 20 de outubro, tendo sido aprovado o relatório de contas do terceiro trimestre desse ano e um ofício dos camarándas municipais, aprovando uma saudação aos mesmos protestando contra a atitude dos indivíduos que estão na Câmara com o qual se considera que tem interferido a solução do conflito.

— Operários metalúrgicos. — Para a reunião de 20 de outubro, tendo sido aprovado o relatório de contas do terceiro trimestre desse ano e um ofício dos camarándas municipais, aprovando uma saudação aos mesmos protestando contra a atitude dos indivíduos que estão na Câmara com o qual se considera que tem interferido a solução do conflito.

— Operários metalúrgicos. — Para a reunião de 20 de outubro, tendo sido aprovado o relatório de contas do terceiro trimestre desse ano e um ofício dos camarándas municipais, aprovando uma saudação aos mesmos protestando contra a atitude dos indivíduos que estão na Câmara com o qual se considera que tem interferido a solução do conflito.

— Operários metalúrgicos. — Para a reunião de 20 de outubro, tendo sido aprovado o relatório de contas do terceiro trimestre desse ano e um ofício dos camarándas municipais, aprovando uma saudação aos mesmos protestando contra a atitude dos indivíduos que estão na Câmara com o qual se considera que tem interferido a solução do conflito.

— Operários metalúrgicos. — Para a reunião de 20 de outubro, tendo sido aprovado o relatório de contas do terceiro trimestre desse ano e um ofício dos camarándas municipais, aprovando uma saudação aos mesmos protestando contra a atitude dos indivíduos que estão na Câmara com o qual se considera que tem interferido a solução do conflito.

— Operários metalúrgicos. — Para a reunião de 20 de outubro, tendo sido aprovado o relatório de contas do terceiro trimestre desse ano e um ofício dos camarándas municipais, aprovando uma saudação aos mesmos protestando contra a atitude dos indivíduos que estão na Câmara com o qual se considera que tem interferido a solução do conflito.

— Operários metalúrgicos. — Para a reunião de 20 de outubro, tendo sido aprovado o relatório de contas do terceiro trimestre desse ano e um ofício dos camarándas municipais, aprovando uma saudação aos mesmos protestando contra a atitude dos indivíduos que estão na Câmara com o qual se considera que tem interferido a solução do conflito.

— Operários metalúrgicos. — Para a reunião de 20 de outubro, tendo sido aprovado o relatório de contas do terceiro trimestre desse ano e um ofício dos camarándas municipais, aprovando uma saudação aos mesmos protestando contra a atitude dos indivíduos que estão na Câmara com o qual se considera que tem interferido a solução do conflito.

— Operários metalúrgicos. — Para a reunião de 20 de outubro, tendo sido aprovado o relatório de contas do terceiro trimestre desse ano e um ofício dos camarándas municipais, aprovando uma saudação aos mesmos protestando contra a atitude dos indivíduos que estão na Câmara com o qual se considera que tem interferido a solução do conflito.

— Operários metalúrgicos. — Para a reunião de 20 de outubro, tendo sido aprovado o relatório de contas do terceiro trimestre desse ano e um ofício dos camarándas municipais, aprovando uma saudação aos mesmos protestando contra a atitude dos indivíduos que estão na Câmara com o qual se considera que tem interferido a solução do conflito.

— Operários metalúrgicos. — Para a reunião de 20 de outubro, tendo sido aprovado o relatório de contas do terceiro trimestre desse ano e um ofício dos camarándas municipais, aprovando uma saudação aos mesmos protestando contra a atitude dos indivíduos que estão na Câmara com o qual se considera que tem interferido a solução do conflito.